

Universidade de Coimbra

Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física



Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário

# **Relatório Final de Estágio**

ESCOLA PROFESSOR DR. FERRER CORREIA

João Silva Barreto  
2007021062

Ano Lectivo 2011/2012



Universidade de Coimbra

Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física



Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário

**Relatório de Estágio Pedagógico desenvolvido na Escola Professor Doutor Ferrer Correia junto da turma 8ºI no ano letivo 2011/2012.**

*Relatório com vista à obtenção do grau de Mestre no Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.*

**Orientador:**

Professora Maria Rodrigues

**Co-Orientador:**

Professor Edgar Ventura

João Silva Barreto  
2007021062

Ano Lectivo 2011/2012

Esta obra deve ser citada como – Barreto, João (2012). *Relatório Final de Estágio. Dissertação de Mestrado*. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. Coimbra. Portugal.



## **Agradecimentos**

Aos meus pais que me apoiaram incondicionalmente durante todo o meu percurso académico.

À minha irmã e avós pela ajuda e compreensão durante todos estes anos da minha formação.

Ao meu Orientador de Estágio Edgar Ventura por ser uma peça essencial no final deste meu percurso académico.

À minha Orientadora da Faculdade Maria Rodrigues pela disponibilidade mostrada durante todo o ano de estágio.

Aos meus colegas de trabalho pela compreensão e pelo apoio que me facultaram.

Aos meus colegas de casa Nuno Lopes, João Teixeira, e Luís Lima pelo apoio e pela partilha durante o nosso percurso académico.

A todos os meus amigos por me apoiarem em movimentos difíceis e por partilharem comigo vivências insdespensáveis para a meu desenvolvimento como indivíduo.

Aos professores, funcionários e alunos da Escola Professor Dr. Ferrer Correia que me receberam de braços abertos na escola.

A todos os professores que foram importantes para a minha aprendizagem ao longo de todo o meu percurso escolar e académico.

A ti que me ajudaste a manter a calma e a serenidade nos momentos mais difíceis



## Resumo

O presente documento é o produto de um ano de estágio pedagógico na Escola Professor Dr. Ferrer Correia pertencente ao Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo, surge no âmbito da disciplina de Estágio Pedagógico integrada no Mestrado de Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

É um documento que descreve de forma aprofundada o trabalho desenvolvido ao longo de um ano letivo como professor estagiário de Educação Física e também um documento em que uma reflexão sobre todas as aprendizagens realizadas. O seu cariz reflexivo tem então, como função a análise do trabalho desenvolvido, seleccionando o que será proveitoso, e possibilitando o reajustamento do que for necessário para que seja também utilizado noutras realidades com que me possa vir a deparar no meu futuro profissional.

Como professor é importante saber aplicar as aprendizagens adquiridas indo de encontro das necessidades e interesses dos alunos adaptando-se também ao contexto escolar em que está inserido sempre com o objetivo de potenciar as aprendizagens dos seus alunos durante o seu processo de formação.

**Palavras-Chave:** Estágio Pedagógico, Planeamento, Realização, Ensino-Aprendizagem, Avaliação, Reflexão, Aprendizagens, Intervenção Pedagógica.



## **Abstract**

This document is the product of a year of teaching practice in the School Professor Dr. Ferrer Correia belonging to Group of Schools of Miranda do Corvo, comes under the discipline of Master's Degree in Physical Education Teaching to Primary and Secondary School at the Faculty of Sports Sciences and Physical Education of the University of Coimbra.

It is a document that describes in detail the work done over a school year as a trainee teacher of Physical Education and also a document in which a reflection on all the learning that takes place. Your nature is reflexive then, as a function analysis of the work, selecting what is beneficial, and enabling the adjustment of what is required to be also used in other situations I might encounter in my professional future.

As a teacher it is important to know how to apply the lessons learned by meeting the needs and interests of students adapting well to the school where they are inserted, in order to enhance the learning of their students during their training process.

**Keywords:** Pedagogic Intership, Planning, Implementation, Teaching and Learning, Evaluation, Reflection, Learning, Educational Intervention.

Eu, João Silva Barreto, aluno número 2007021062 do MEEFEBS da FCDEF-UC, venho declarar por minha honra que este relatório final de estágio constitui um documento original da minha autoria, não se inscrevendo, por isso, no defenido na alínea do artigo 3º do regulamento pedagógico da FCDEF

## **Índice**

|  |    |
|--|----|
| Introdução.....  | 2  |
| Descrição.....   | 3  |
| Expetativas Iniciais .....   | 3  |
| Elementos Relativos às Condições Locais e da Relação Educativa ..... | 4  |
| A escola Professor Dr. Ferrer Correia.....                           | 4  |
| Grupo de Educação Física.....  | 5  |
| O Orientador de Estágio da Escola.....                               | 6  |
| O Orientador de Estágio da Faculdade.....                            | 6  |
| A Turma 8 <sup>o</sup> l.....  | 6  |
| Descrição das Actividades Desenvolvidas .....                        | 8  |
| Plano Anual .....  | 9  |
| Unidades Didáticas.....  | 10 |
| Plano de Aula .....  | 11 |
| Realização.....  | 12 |
| Instrução.....   | 13 |
| Gestão .....   | 14 |
| Clima/Disciplína .....   | 14 |
| Posicionamento .....   | 15 |
| Feedback.....  | 16 |
| Questionamento .....   | 17 |
| Avaliação .....  | 17 |
| Avaliação Diagnóstica.....   | 17 |
| Avaliação Formativa .....  | 18 |
| Avaliação Sumativa .....   | 19 |
| Componente ético-profissional.....                                   | 19 |
| Justificação das opções tomadas .....                                | 21 |
| Reflexão .....   | 23 |
| Ensino Aprendizagem.....   | 23 |
| Aprendizagens realizadas como professor estagiário .....             | 23 |
| Compromisso com as aprendizagens dos alunos .....                    | 26 |
| Inovação nas práticas pedagógicas .....                              | 27 |
| Dificuldades e Necessidades de Formação .....                        | 28 |

|   |    |
|---|----|
| Dificuldades sentidas e formas de resolução .....         | 28 |
| Dificuldades a resolver no futuro .....                   | 29 |
| Ética Profissional .....                                  | 29 |
| Capacidade de iniciativa e responsabilidade.....          | 29 |
| Importância do trabalho individual e de grupo .....       | 30 |
| Questões Dilemáticas .....                                | 32 |
| Conclusões referentes à formação inicial.....             | 34 |
| Impacto de Estágio na realidade do contexto escolar ..... | 34 |
| Prática pedagógica supervisionada .....                   | 35 |
| Experiência pessoal e profissional .....                  | 36 |
| Aprofundamento do tema.....                               | 38 |
| Introdução.....   | 38 |
| Contextualização do tema.....                             | 38 |
| Estudos existentes realizados.....                        | 40 |
| Experiência Pessoal .....                                 | 41 |
| Conclusão.....  | 42 |
| Referências Bibliográficas.....                           | 43 |

## **Introdução**

O presente documento surge no âmbito da disciplina de estágio pedagógico integrada no Mestrado de Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. Neste relatório pretendo descrever as atividades realizadas como professor estagiário de Educação Física no presente ano letivo 2011/2012. Também pretendo descrever as aprendizagens realizadas em vários níveis de ação, bem como a realização de uma reflexão sobre o meu desempenho durante este ano letivo. Esta reflexão prende-se com a necessidade de formação contínua e com um cariz construtivo que me possa ajudar no meu futuro profissional.

O estágio surge assim como o meu primeiro ano de contacto com a realidade da profissão de docente. Neste percurso senti uma verdadeira evolução que me possibilitará exercer futuramente esta profissão de forma competente.

## **Descrição**

### **Expetativas Iniciais**

Tendo sido esta a minha primeira experiência numa perspectiva de professor de Educação Física o receio estava presente. Receio de encarar uma realidade escolar, de que os anos de estudo até então não tenham sido suficientes para meter em prática tudo o que é necessário à função de um professor de Educação Física, receio de, pela primeira vez, encarar uma turma e tentar ser um facilitador da evolução da formação dos alunos.

A par com este receio estava a vontade de querer experienciar este ano como uma oportunidade única de formação que, com trabalho, com a realização de reflexões, com a partilha de saberes e experiências com os meus colegas de estágio e com o próprio orientador, me enriqueceria pessoal e sobretudo profissionalmente.

Queria então participar e colaborar em projectos desenvolvidos na escola quer para docentes ou alunos, e assim integrar-me na escola relacionando-me com a população escolar (alunos, professores, funcionários). Ainda na perspetiva de professor estagiário havia a pretensão de acompanhar o cargo de diretor de turma de modo a uma melhor percepção das funções desse mesmo cargo que um dia poderei vir a exercer.

No âmbito do desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, assumia o compromisso de maximizar as aprendizagens dos alunos, estabelecendo um clima favorável com os meus alunos, no qual houvesse respeito mútuo e cooperação, organizando e planeando as aulas de modo a que estes, ainda que em níveis diferentes de proficiência, evoluissem tendo em conta o ponto de partida. Isto só seria possível com a ajuda e conselhos do meu orientador que, ao longo do ano, me advertiu para o que poderia fazer afim de melhorar a minha prática pedagógica, sempre numa prespetiva construtiva e de potencialização das aprendizagens dos meus alunos.

O conhecimento do funcionamento da escola e dos vários papéis inerentes aos professores, a aprendizagem da resolução de problemas provenientes da exposição às dificuldades da docência, a aprendizagem acerca do uso de elementos da prática pedagógica, a reflexão sobre ética - profissional, o respeito pelas diferenças, um novo olhar sobre o aluno e práticas interdisciplinares eram outros dos aspectos que pretendia adquirir e melhorar.

## **Elementos Relativos às Condições Locais e da Relação Educativa**

### **A escola Professor Dr. Ferrer Correia**

No presente ano letivo a Escola Professor Dr. Ferrer Correia passou a fazer parte do Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo deixando então de existir o Agrupamento de Escolas Ferrer Correia que era constituído pela Escola Sede, que tem como oferta educativa o Pré-Escolar, o 1º, 2º, e 3º Ciclos, os Cursos de CEF e EFA, pelo Pré-Escolar de Semide e do Vidual e pelas EB1 de Semide, de Casal da Senhora e de Rio de Vide, respectivamente

O actual complexo escolar foi inaugurado em 24 de Abril de 2004 apresentando uma qualidade estrutural e de equipamentos digna de registo.

A aldeia do Senhor da Serra está inserida num meio rural que tem sofrido algumas alterações ao longo dos anos. A principal ocupação da população já não é maioritariamente a arboricultura, como outrora com os famosos “viveiristas”. A realidade social é hoje ambivalente. A indústria é quase inexistente. A proximidade de Coimbra e de Miranda do Corvo determina a “escolha” por parte da população do sector do comércio e serviços.

A aldeia do Senhor da Serra é um meio culturalmente pouco favorecido. Localmente existe uma Associação que desenvolve algumas actividades ligadas à romaria anual em honra do Divino Senhor da Serra, que ainda hoje atrai grande número de devotos, no dia 15 de Agosto, indo muito pouco para além deste evento anual.

A população escolar que hoje frequenta a escola sede provém de aldeias e freguesias circundantes, designadamente de Vale do Açor, Vendas da Serra, Coenços, Granja, Semide, Rio de Vide, Pedreira, Vidual, Gaiate, Vale

de Marelo, Casal das Cortes, Cortes, Casal da Senhora, Fundo da Ribeira, Lata, Cimo de Vila, Vale de Colmeias, Canas, Braços, Pomar dos Braços, Segade, Canas, Chãs, Vale de Colmeias, Braços e Pomar de Braços. Existindo na sede de freguesia o Lar de Jovens de Santa Maria de Semide.

Em termos de instalações desportivas para o desenvolvimento das actividades lectivas de Educação Física, escola dispõe de um espaço similar a uma sala de aula (cadeiras, projector, quadro) para possíveis aulas teóricas e/ou demonstração de práticas desportivas (técnicas de execução); um campo exterior, que possibilita a abordagem de várias práticas como basquetebol, futebol, corfebol, andebol, ténis, etc. Possui também uma caixa de saltos (atletismo), um espaço (ainda não delineado) propício ao treino de velocidade/estafetas (atletismo); e também de um pavilhão gimnodesportivo e respectiva sala de ginástica.

### **Grupo de Educação Física**

Na Escola Professor Dr. Ferrer Correia o Grupo de Educação Física é constituído por apenas dois professores, sendo estes o professor Edgar Ventura e o Professor Rui Costa, e três estagiários (Hugo Branco, João Barreto e João Veloso).

O reduzido número de professores facilitou então uma boa relação entre todos, permitindo-nos participar e colaborar activamente nas actividades organizadas pelo Grupo de Educação Física.

Foi-nos sempre disponibilizado apoio e ajuda nas tarefas a realizar e também a nível pessoal e profissional de modo a otimizar as nossas ações enquanto estagiários.

Quando ao Núcleo de Estágio, a meu ver, foi um grupo coeso e que conseguiu trabalhar em conjunto, tendo sucesso, principalmente nas actividades organizadas ao longo do ano letivo.



## **O Orientador de Estágio da Escola**

Uma das peças fundamentais para a consecução deste estágio foi, sem dúvida, o professor Orientador Edgar Ventura que ao longo de todo o ano nos ajudou aconselhando-nos e partilhando experiências e saberes pessoais e profissionais. Foi um orientador bastante presente e interativo, sendo também bastante rigoroso, refletindo connosco sobre as nossas aulas e ajudando-nos a encontrar formas de melhorar-mos a nossa prática docente.

## **O Orientador de Estágio da Faculdade**

A Orientadora de Estágio da Faculdade foi a professora Maria Rodrigues. Esta, embora tenha estado pouco presente, mostrou-se desde sempre disponível para qualquer tipo de ajuda e esclarecimento. Ao longo do ano letivo orientou-nos em relação às tarefas que devíamos desempenhar e permitiu o envio de trabalhos para que fizesse uma revisão com objectivos de melhoria dos mesmos.

## **A Turma 8<sup>o</sup>**

A turma 8<sup>o</sup> começou por ser composta por quatorze alunos sendo 9 do sexo feminino e 6 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 12 e os 14 anos. Mais tarde, no 2<sup>o</sup> período foram incluídos na turma os alunos João Paulo Pinto e Rui Borges.

No início do ano letivo foi ministrado um questionário aos alunos com pretensão de elaborar uma caracterização da turma.

Depois de analisar os dados do questionário conclui-se que os alunos são provenientes de 9 localidades diferentes, vivendo a maior parte em Semide,

Senhor da Serra e Vidual. Todos os alunos deslocam-se para a escola de autocarro ou de carro à exceção de um aluno que se desloca a pé.

Os encarregados de educação dos alunos são maioritariamente as mães dos alunos, sendo as mães 10 dos encarregados de educação, os pais 3, e a madrinha do aluno Eloi Marques a encarregada de educação do mesmo.

Em relação à vida escolar 3 dos alunos da turma ficaram retidos no 8º ano. Todos os alunos almoçam na cantina sendo que 5 deles também almoça por vezes em casa ou no bar da escola.

Em relação à actividade física fora da escola apenas 4 dos alunos praticam algum tipo de modalidade desportiva fora da escola. A disciplina de educação física é considerada muito importante por mais de metade da turma tendo os restantes alunos considerado a disciplina importante.

A elaboração e análise deste questionário permitiui adaptar-me aos alunos que tenho quer na maneira de estar com eles quer nas minhas aulas. Podendo também vir a interpretar comportamentos dos meus alunos melhor.

Em relação à disciplina de Educação Física os alunos da turma 8ºI, no geral, são empenhados e são alunos com uma disponibilidade motora boa.

Durante o ano letivo tentei sempre adaptar-me aos alunos, procurando manter uma boa relação com os mesmos em que houvesse respeito mútuo. No 2º Período, com a entrada dos novos alunos, a turma destabilizou um pouco em termos de comportamento. Para ultrapassar essa fase tive que integrar e procurar conhecer melhor os alunos novos e criar estratégias para que se empenhassem nas aulas e que respeitassem os colegas e o professor.

Concluindo, embora esta experiencia tenha sido nova, e tenha criado alguns momentos difíceis na interação com a turma e os seus constituintes, permitiui, por fim, o estabelecimento de uma relação de respeito e de ajuda dos alunos entre si e com o professor.

## Descrição das Actividades Desenvolvidas

*“A elaboração do plano anual constitui o primeiro passo do planeamento e preparação do ensino e traduz, sobretudo, uma compreensão e domínio aprofundado dos objectivos de desenvolvimento da personalidade, bem como reflexões e noções acerca da organização correspondente do ensino no decurso de um ano lectivo”* (Bento, 1998).

O planeamento é um processo de preparação para a ensino do ano letivo. Este deve resultar de um planeamento primeiramente global em que se prevê as matérias a abordar durante o ano letivo. Este primeiro planeamento será então o Plano Anual que integra as matérias a abordar e a função didáctica de cada aula ao longo do ano letivo.

Tem como base o programa nacional de educação física, sendo então adaptado pelo professor à realidade em que está integrado tendo em conta o meio social, a escola e condições da mesma, e os alunos.

Sendo assim, o professor no início do ano deve fazer um levantamento sobre as características do meio social em que a escola está inserida, e também proceder à realização de uma caracterização da turma. Esta caracterização da turma resulta de um questionário ministrado aos alunos no início do ano que visa e permite conhecer os alunos, as suas dificuldades, o passado escolar, entre outros dados do dia a dia que podem ajudar o professor a saber lidar melhor com o aluno durante o ano ou numa situação específica que suceda.

Este planeamento também deve ter em conta os outros professores do Grupo de Educação Física da escola, devendo ser agilizadas um mapa de rotações com vista a definir os espaços que o professor pode utilizar durante o ano letivo. Não necessitei de elaborar de início um quadro de rotações de espaços pois as minhas aulas não eram sobrepostas às aulas dos restantes professores. No 3º período foram alterados os horários das aulas do professor Rui Costa sobrepondo um bloco com os meu horário. Isto não causou qualquer

transtorno pois os dois organizámo-nos de forma a partilhar os espaços quando foi necessário fazê-lo.

Durante o ano letivo o planeamento inicial foi sendo alterado de acordo com o decorrer das aulas de modo a conseguir organizar as matérias com vista à leccionação das mesmas.

Outros planos foram realizados ao longo do ano de modo a completar e apoiar um planeamento inicial, estes foram, o plano anual, as unidades didáticas e os planos de aula.

## **Plano Anual**

Para a elaboração do Plano Anual, tive de, primeiramente, ter acesso ao calendário escolar 2011/2012, de modo a saber como seriam distribuídas todas as actividades ao longo do ano letivo. Para além do calendário escolar tive de ter em conta o horário da turma a leccionar e o inventário de material, de modo a saber que materiais poderia usar na leccionação das matérias.

O Programa Nacional de Educação Física do 3º Ciclo do Ensino Básico também serviu como base na elaboração do Plano Anual, bem como os conteúdos programáticos da disciplina de Educação Física do Grupo de Educação Física e pelo Grupo de Estágio. Como disse anteriormente, não tive de ter em conta o mapa de rotações pois nenhuma das minhas aulas se sobrepunha às dos meus colegas.

Depois da recolha de todos estes dados elaborei, então, o plano anual para a turma do 8º, distribuindo as matérias ao longo do ano, de forma a garantir um tempo de prática adequado para cada uma delas. A distribuição e a escolha das matérias foi justificada de acordo com as condições existentes na escola para a prática, tendo também em conta as estações do ano e o que se previa serem as condições meteorológicas durante o mesmo.

O planeamento anual deve ser encarado como um processo contínuo e flexível, sujeito a modificações e alterações ao longo do ano. Estas, podem ocorrer devido a outro tipo de factores como os climatéricos, a disponibilidade

de espaços ou material ou ainda outro tipo de actividades não contempladas no calendário inicial.

### **Unidades Didáticas**

As unidades didáticas foram elaboradas após a realização do plano anual. Estas foram feitas antes da leccionação das matérias que seriam abordadas. Contemplam um conjunto de objectivos gerais e específicos dentro dos domínios psicomotor, cognitivo e sócio-afetivo visando o desenvolvimento multilateral do aluno.

As matérias que abordei durante o ano letivo de 2011/2012 foram, por ordem de leccionação, Basquetebol, Ginástica de Solo, Ginástica de Aparelhos, Voleibol, Futsal, Badminton e Atletismo.

Dentro de cada Unidade Didática está integrada a sequência e extensão de conteúdos. Esta foi elaborada tendo em conta o nível em que os alunos se encontravam em cada modalidade, nível este obtido após a elaboração da avaliação diagnóstica da modalidade. É de referir que optei por fazer as avaliações diagnósticas de todas as modalidades a abordar no início do ano letivo.

Cada unidade didática teve em conta o Programa de Educação Física e os conteúdos referidos no mesmo para o 8º ano de escolaridade, estes foram ajustados de acordo com o nível dos meus alunos.

Para a elaboração das Unidades Didáticas foi definida uma estrutura para realização da mesma. Sendo esta uma breve introdução seguida da história da modalidade, as regras da modalidade e caracterização da mesma, regras, conteúdos táticos e técnicos, recursos, objetivos, extensão e sequência dos conteúdos, progressões pedagógicas, avaliação e estratégias de ensino. Por fim foi feito um balanço final da unidade didática com objetivo de aferir a evolução dos alunos ao longo da leccionação das matérias e se tinham atingido os objetivos propostos.

## Plano de Aula

*“É a sequência de tudo o que vai ser desenvolvido em um dia letivo. (...) É a sistematização de todas as atividades que se desenvolvem no período de tempo em que o professor e o aluno interagem, numa dinâmica de ensino-aprendizagem.” (PILETTI, 2001).*

O modelo de Plano de Aula foi elaborado pelo Núcleo de Estágio em colaboração com o professor Edgar Ventura de modo a ter um modelo único. Este modelo apresenta um cabeçalho onde consta a informação auxiliar à aula como a data, local, o horário, aula da unidade didática, a função didática, etc. O plano de aula está dividido em três partes da aulas, sendo estas a parte inicial, fundamental e final. Nestas estão descritas as tarefas e situações de aprendizagem, descrição da tarefa e organização (croquis) e objetivos comportamentais, critérios de êxito e componentes críticas.

Inicialmente houve alguma dificuldade em diferenciar os critérios de êxito dos objectivos comportamentais. As reuniões com o professor orientador foram muito importantes para o esclarecimento destes e de outros aspetos de elaboração do plano de aula.

O plano de aula é então um instrumento de apoio que tem a finalidade de organizar os exercícios no decorrer do tempo de aula. Este deve ter em conta o nível dos alunos, o número da aula da unidade didática, e a ordem das progressões pedagógicas escolhidas. É então um instrumento facilitador e de organização para o professor.

## **Realização**

A leccionação das aulas foi um desafio desde o início tendo em conta que a experiência era muito reduzida, tornando-se assim num desafio. É no desempenho desta função que, a meu ver, está a verdadeira evolução e formação como professor de Educação Física.

No desempenho desta função há, em termos de intervenção pedagógica, quatro dimensões que devem ser contempladas, que deverão estar sempre presentes numa aula de educação física para que esta decorra sem problemas. Essas quatro dimensões são a instrução, a gestão, o clima e a disciplina.

“O docente eficaz é aquele que encontra os meios de manter os seus alunos empenhados de maneira apropriada sobre o objectivo, durante uma percentagem de tempo elevada, sem ter de recorrer a técnicas ou intervenções coercitivas, negativas ou punitivas. As quatro dimensões do processo Ensino-Aprendizagem estão sempre presentes de uma forma simultânea em qualquer episódio de ensino.” Sidentop (1998).

Como professor, a minha principal preocupação e objectivo nas minhas aulas de Educação Física é manter os alunos empenhados e activos durante o maior tempo possível. Tentei criar exercícios, ao longo do ano e das matérias leccionadas, que para além de terem um objectivo específico para um determinado gesto ou ação, mantinha os alunos empenhados e com o mínimo de tempo de inatividade.

## Instrução

Em relação à instrução, houve, desde o início a preocupação de fazer passar, aos alunos, a informação que queria de forma clara e concisa. Para que isto acontecesse tive de fazer um trabalho de pesquisa em todas as matérias de forma a dominar melhor as modalidades, definindo objetivos para cada exercício.

É importante que a instrução seja curta e objetiva de maneira a manter os alunos o mais focados possível no que o professor diz.

No início da aula deve-se proceder a uma instrução inicial em que o professor diz aos alunos o que se irá realizar e no fim da aula deve-se reunir os alunos e fazer uma breve reflexão sobre a aula decorrida, deixando também indicações sobre o que se trabalhará na aula seguinte.

Durante a aula os feedbacks são importantíssimos para que os alunos evoluam e percebam onde está o erro. Se o aluno perceber o feedback realizará o exercício de modo a corrigir o que anteriormente não executava bem. Sendo assim, o professor tem de conseguir ter um conhecimento sobre as matérias que lhe permita uma fácil observação do erro.

É então importante que o professor consiga dar feedback a todos os seus alunos, um feedback diferenciado para cada um, embora, quando o erro é comum, deva dar um feedback coletivo poupando assim tempo de instrução.

Deve ter-se também em conta o fecho do ciclo de feedback, ou seja, dar o feedback e esperar que o aluno execute de novo de maneira a aferir se continua a fazer o mesmo erro que anteriormente.

A realização das unidades didáticas e da estruturação dos planos de aula contribuíram de grande forma para melhorar a minha instrução durante as aulas, principalmente nas matérias em que não me sentia tão avontade.

Concluo que durante o decorrer do ano não demonstrei grande dificuldade nesta dimensão, excluindo a modalidade de futsal, na qual não tinham um grande avontade. A fim de aproveitar o maior tempo possível de aula, fiz, por vezes, uma instrução inicial e final relativamente curta. Considero-me um bom observador, dando assim feedbacks precisos para que o aluno realize o que eu pretendo.



## **Gestão**

No que concerne a esta vertente da intervenção pedagógica, de início, havia alguma dificuldade na gestão dos tempos dos exercícios e tarefas que pretendia fazer na aula, demonstrando também dificuldade nos tempos de transição e de instrução. O uso de relógio/cronómetro foi muito importante numa fase inicial, bem como um bom planeamento das aulas. Com o decorrer das aulas tornou-se mais fácil tornar as aulas dinâmicas e com tempos de transição reduzidos devido à experiência adquirida ao longo das mesmas. Também neste ponto o professor orientador nos ajudou dando dicas sobre como poderíamos melhorar neste tipo de gestão.

A construção de um plano de aula com seguimento e com os tempos pensados foi então uma mais valia para o controlo do decorrer das mesmas.

A criação de rotinas e de alguns tipos de sinalética gestual e sonora, também potenciou o aumento do tempo disponível para a prática motora específica.

Por fim, procurei organizar os exercícios de modo a manter os alunos empenhados na tarefa minimizando o tempo de espera, tentando também organizar os exercícios de forma a facilitar a transição entre eles.

## **Clima/Disciplina**

Desde o início do ano letivo que disse aos meus alunos que, se me respeitassem, eu iria respeitá-los igualmente. Para que isto acontecesse teriam de ser bem comportados e empenhados durante as aulas de Educação Física. No início do ano letivo a minha turma demonstrou um comportamento muito bom, sendo os episódios de desvio quase inexistentes, e quando ocorriam eram de uma dimensão reduzida. Mostraram-se empenhados nas tarefas que lhes propunha. No 2º período, não sei se por excesso de confiança que lhes permiti numa fase inicial, começaram a ocorrer comportamentos menos adequados as aulas com a distração dos alunos, e diminuição do empenho mostrado anteriormente. Uma possível justificação para que isto tenha

acontecido possa talvez ser o interesse que têm pelas matérias que estão a ser leccionadas. A entrada de dois alunos na turma neste mesmo período foi também, certamente, um fator de desvio para os restantes alunos da turma, visto que os dois elementos de idade mais avançada que integraram a turma mostraram mais comportamentos de desvio e de desinteresse nas aulas, “contagiando” assim alguns dos seus colegas.

A criação de exercícios mais desafiadores foi, no entanto, uma forma de cativar esses alunos bem como a integração deles na turma e a criação de uma relação de maior proximidade com o professor. Obviamente tive de adotar também estratégias de punição para os alunos que tinham comportamentos de desvio tais como a elaboração de relatórios das aulas, arrumar e transportar o material quando necessário, produção de trabalhos escritos, exercícios de força e também não deixar os alunos desempenhar as tarefas que mais gostavam se não se mostrassem disponíveis para fazer as restantes previstas para a aula.

O comportamento da turma melhorou de novo, e considero que esta fase foi importantíssima por me obrigar a refletir sozinho e com os meus colegas e orientador como poderia ultrapassar esta fase.

## **Posicionamento**

O posicionamento de um professor na aula é muito importante pois, se for correto, ajuda no controlo da turma e na prevenção de comportamentos de desvio, facilita a observação dos exercícios e na correção dos mesmos, e pode, em situações de instrução, fazer com que os alunos estejam mais atentos ao que o professor transmite.

Durante o ano letivo tentei sempre posicionar-me de maneira a ter toda a turma no meu campo de visão, em situações pontuais perdi esse controlo, mas ainda assim não ocorreram comportamentos de desvio. A meu ver, o posicionamento é muito importante numa aula de ginástica pois os exercícios inerentes à mesma podem ser perigosos se os alunos não os fizerem com o devido cuidado. Mantendo a turma dentro do campo de visão permitiu-me

ajudar os alunos que se encontravam numa das estações em que me encontrava e controlar os restantes de modo a evitar comportamentos de desvio ou lesões.

## **Feedback**

No feedback a qualidade é garantida pela pertinência, redundância e informação. Esta deve ser específica, útil, coerente e necessária. O feedback pedagógico é dividido em cinco dimensões sendo estas o objetivo, forma, direcção, momento e afetividade. Quanto ao objetivo, durante as minhas aulas, dei na sua maioria feedbacks prescritivos e descritivos, tentando ser o mais coerente e breve sempre que possível de modo a fazer passar a minha mensagem para os alunos. Quanto à forma utilizei feedbacks principalmente na sua categoria auditiva e visual tentando sempre demonstrar ou exemplificar aos alunos o que se pretendia. Foi também utilizado o feedback numa forma quinestésica em situações pontuais de modo a facilitar a percepção corporal de alguns alunos. Quanto à direcção dei feedbacks individuais, de grupo e para toda a turma consoante a situação em que me encontrava, sendo os feedbacks individuais os que utilizei mais durante as minhas aulas. O momento em que o feedback é dado é importante, deve-se procurar dar feedback antes, durante e depois de um certo exercício, sendo fundamental observar se o aluno percebeu a mensagem completando então o ciclo de feedback. Tentei, sobretudo, utilizar feedbacks positivos pois são mais encorajadores para os alunos que estão na prática.

A capacidade de observação e conhecimento das matérias tornam-se bastante importantes para a identificação dos erros possibilitando um feedback pertinente e coerente.

## **Questionamento**

O questionamento é uma ferramenta necessária para que os alunos se mantenham atentos aos momentos de instrução do professor. No início do ano letivo comecei por não utilizar muito o questionamento, ganhando ao longo do ano esse hábito. Normalmente questiono os alunos numa fase inicial da aula sobre o que foi feito na aula anterior, e numa fase final da aula sobre os exercícios realizados na mesma.

## **Avaliação**

A Avaliação é um processo complexo, que recai necessariamente sobre comportamentos concretos relativos à consecução dos objectivos do processo de ensino realizado. Deste modo, a avaliação deve centrar-se no que se definiu como essencial: implica uma análise cuidada dos objectivos atingidos face aos que haviam sido planeados, permitindo saber quais os que levantaram mais dificuldades (aos quais, de futuro, poderá vir a ser dada maior atenção).

### **Avaliação Diagnóstica**

A avaliação diagnóstica é a modalidade de avaliação que averigua se o aluno possui as aprendizagens anteriores necessárias para que novas aprendizagens tenham lugar (avaliação dos pré-requisitos) e também se já têm conhecimentos da matéria que vai ser ministrada, isto é, que aprendizagens das que se pretendem são já dominadas pelos alunos (avaliação dos níveis de entrada). Deste modo, pretende-se identificar os níveis de desempenho dos alunos, agrupando-os de acordo com a sua proficiência; definir de estratégias educativas no processo ensino-aprendizagem; desenvolver acções de remediação ou recuperação de matérias que não foram aprendidas.

## **Avaliação Formativa**

A prática avaliativa no âmbito da avaliação formativa constitui um elemento determinante no desenvolvimento das Unidades Didáticas. Com esta função avaliativa pretende-se adaptar a acção pedagógica aos progressos e dificuldades na aprendizagem dos alunos, constituindo-se numa referência fundamental para o processo de ensino e aprendizagem.

A *Avaliação contínua ou informal*, decorreu ao longo de todas as aulas como resultado da interacção entre o professor e os alunos, onde o feedback pedagógico assume um papel de vital importância para a orientação individualizada do processo de aprendizagem. Deste modo, através de uma regulação interactiva, onde a identificação das dificuldades, através da observação e a determinação dos factores que estão na origem das mesmas, permitirão um procedimento de adaptação das tarefas de forma a se proceder ao ajuste do processo às necessidades de desenvolvimento dos alunos;

A responsabilidade da avaliação formativa será do professor, sendo que o aluno também participará enquanto destinatário das informações recolhidas, ou ainda, através dos processos de auto e hetero-avaliação.

Este tipo de avaliação tem como objectivos:

- Melhorar as possibilidades pessoais dos alunos
- Dar informação sobre a sua evolução e progresso
- Identificar os pontos críticos da aplicação do programa
- Optimizar a aplicação do programa

Na avaliação formativa são contemplados o domínio psicomotor e o domínio sócio-afectivo através da avaliação da pontualidade, assiduidade e participação (responsabilidade, motivação, empenhamento, comportamento e cooperação com os colegas).

## **Avaliação Sumativa**

A característica fundamental da avaliação sumativa é, na opinião de Bloom, Hastings e Madaus (1971): *"O julgamento do aluno, do professor ou do programa é feito em relação à eficiência da aprendizagem ou do ensino uma vez concluídos."*

Esta avaliação tem como finalidade, reflectir todo o trabalho realizado na unidade de ensino, tendo a função de integrar todos os aspectos de progressão ou não dos alunos, em referência aos objectivos previamente estabelecidos e evidenciada na avaliação formativa.

A avaliação sumativa, que tem carácter final, ocorre no final de um ciclo de estudo.

Nesta modalidade de avaliação, é decisiva uma escolha criteriosa de objectivos relevantes, de acordo com critérios de *representatividade* e de importância relativa de modo a obter uma visão de síntese. Tratando-se de um juízo global e de síntese, uma ênfase particular deve ser atribuída à avaliação dos objectivos curriculares mínimos, respeitando o programa nacional e a planificação curricular da escola.

## **Componente ético-profissional**

A dimensão ética está intressecamente ligada aos princípios e valores relativos à conduta profissional do professor.

Em relação à minha assiduidade e pontualidade estive sempre a horas para as minhas aulas e para as aulas que observei dos meus colegas, chegando mesmo com antecedência de modo a preparar o espaço para a aula que ia leccionar com o intuito de não perder tempo de aula.

No que concerne à componente ético-profissional creio ter-me esforçado para aprofundar bastante os meus conhecimentos gerais e específicos para a docência da disciplina de Educação Física. Procurei sempre esclarecer as minhas dúvidas quer com os colegas, quer com o orientador, apoiando-me, principalmente, na pesquisa e leitura sobre as matérias a leccionar e das

melhores maneiras de as leccionar. Demonstrei sempre disponibilidade para servir a escola e os alunos, participando, sempre que solicitado, em várias atividades extra curriculares realizadas pelos meus colegas do grupo de educação física e também os meus colegas docentes na escola. Colaborei ainda com professores das disciplinas de música e de informática dando aulas extra-curriculares de dança aos alunos interessados. Durante essas aulas ensinei coreografias que foram apresentadas no Sarau de Natal e mais tarde na Festa do Dia da Informática.

Tentei sempre entender e interpretar os meus alunos de modo a adaptar-me a eles de forma a facilitar-lhes o seu percurso e a sua aprendizagem.

Durante este ano como professor estagiário de educação física procurei fazer este trabalho com muito rigor, de modo a preparar-me para um futuro de docência numa perspetiva de professor formado.

Devo acrescentar que o meio social e as pessoas que se cruzaram comigo neste caminho (professores, funcionários, alunos) tornaram a minha integração mais fácil havendo sempre disponibilidade para esclarecer qualquer dúvida ou mesmo de colaboração em actividades desenvolvidas pelo Núcleo de Estágio.

## **Justificação das opções tomadas**

Ao longo do estágio pedagógico foram tomadas diversas decisões, sempre tendo em conta os objectivos delineados previamente.

No que diz respeito à estruturação das aulas tentei sempre que a mesma começasse fazendo uma ligação sobre o que tinha sido dado da aula anterior para a presente aula, dizendo também os objetivos da mesma. Os pontos fundamentais foram passados com coerência e objetividade afim de motivar os alunos para a aula. Também no final das aulas procurei debater com os alunos o que se tinha feito na presente aula de modo a consolidar os conteúdos dados. O uso do questionamento nesta fase final da aula é bastante importante pois mantém os alunos atentos ao que está a ser dito.

Procurei sempre que o aquecimento fosse feito de maneira a motivar os alunos para a aula, ser dinâmico e com seguimento para a aula a ser leccionada e da matéria a ser abordada.

Na parte fundamental da aula tentei sempre organizar os exercícios com um seguimento lógico e de maneira a manter os alunos empenhados, motivados, e o mínimo de tempo parados. Nem sempre fui sucedido, mas após a reflexão das aulas leccionadas e com apoio dos meus colegas e orientador conseguia estruturar as aulas como pretendia.

Durante as aulas transmiti aos alunos a importância do material de que usufruem nas aulas de Educação Física fazendo-os perceber a pertinência de o cuidar de forma adequada e cuidadosa.

Também as regras de segurança foram transmitidas de maneira a prevenir lesões e a consciencializar os alunos para a importância da segurança numa aula de educação física. No caso específico da ginástica demonstrei sempre as ajudas e certifiquei-me que todos os alunos as sabiam fazer de forma adequada. Ainda assim a atenção nas aulas foi sempre muito cuidadosa de maneira a prevenir quaisquer falhas.

Relativamente à instrução que dei nas aulas tentei fazê-la de forma clara mantendo os alunos atentos. Optei por demonstrar a maior parte dos exercícios ou gestos técnicos em todas as matérias tendo em conta o avontade que sinto na prática de todas as modalidades leccionadas. Por vezes ainda utilizei os



alunos do nível mais avançado para demonstrarem, tendo sempre a preocupação de posicionar os alunos de forma a conseguirem todos verem a demonstração. Também foram usados alguns meios visuais como as impressões dos gestos técnicos e das suas componentes críticas permitindo a consulta dos alunos durante a realização dos exercícios pretendidos.

Relativamente à ocupação de espaços inicialmente não tinha quaisquer problemas visto que nenhuma aula de outro professor se sobrepunha às minhas. No 3º período o horário do professor Rui Costa foi alterado sobrepondo um bloco de 45 minutos à minha aula. Foi bastante fácil agilizar esta situação apenas combinando com o mesmo que espaço iríamos utilizar ou mesmo a partilha do pavilhão quando necessário.

Durante as aulas também tive de muitas vezes ajustar os exercícios previstos por não estarem a resultar em termos de aprendizagem dos alunos. Mostrei-me várias vezes observador, e com facilidade em alterar, no momento, os exercícios de modo a potencializar a aprendizagem dos alunos.

Em relação às condições atmosféricas só por uma vez é que a chuva me impediu de dar aula no exterior e como o pavilhão estava ocupado decidi dar uma aula direccionada para a condição física, distribuindo os alunos em estações na sala de ginástica.

Tive ainda de, várias vezes, alterar o plano anual adaptando-me as actividades desenvolvidas que impossibilitavam a realização das minhas aulas ou mesmo por achar que os alunos precisariam mais tempo de prática de uma modalidade. Isto, no entanto, não foi um problema visto que saberia à partida que a minha planificação inicial teria de ser alterada ao longo do ano adaptando-se às situações que surgiriam.

## **Reflexão**

A reflexão é uma forma de evolução, ou seja, repensar o que foi feito de modo a perceber o que se deve ajustar ou não de forma a melhorar sempre de uma ação para a próxima.

## **Ensino Aprendizagem**

### **Aprendizagens realizadas como professor estagiário**

A aprendizagem traduz-se num processo em que, através de estudo ou da prática, há a aquisição de novos conhecimentos.

O ano de estágio foi, sem dúvida, uma excelente oportunidade para a aquisição de bastantes conhecimentos. Foi então uma oportunidade única de meter em prática todos os conhecimentos adquiridos até então na minha formação como professor de Educação Física.

Durante este ano recorri bastante à pesquisa para conseguir corresponder às expectativas iniciais como professor de Educação Física. Pesquisa essa sobre as modalidades e matérias que iriam ser abordadas no ano letivo. Também fui ajudado pelo professor orientador e mesmo pelo professor Rui no que era referente a certas matérias nas quais tinha dúvidas de como abordar e como ensinar. Mesmo nas atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Estágio foi bastante importante a colaboração e reflexão entre todos os colegas do Grupo de Educação Física para uma melhor e mais aperfeiçoada organização das mesmas.

Na maioria das matérias que abordei senti muito avontade para as leccionar, no entanto, houve alturas em que a pesquisa de progressões adequadas aos meus alunos foi essencial, bem como a ajuda e experiência do professor orientador. Esta ajuda foi ainda mais necessária e importante durante a leccionação da modalidade de futsal, pois, embora tenha alguma prática na

mesma, tive dificuldades em fazer passar aos alunos os aspectos de um teor mais tático.

Como professor tenho a consciência que deverei estar sempre aberto a pesquisar e discutir novas maneiras de ensinar, sempre com o objetivo de facilitar a aprendizagem dos meus alunos. É de extrema importância manter-me atualizado em relação à evolução do desporto e da atividade física no geral.

Durante a minha formação na faculdade adquirir conhecimentos relativos ao planeamento. Foi muito desafiante poder meter esses conhecimentos em prática neste ano letivo, adaptando o meu planeamento ao meio social, ao meio escolar e à turma em que fui integrado. Para isso foi obviamente preciso uma pesquisa sobre o meio envolvente a escola e a realização de uma caracterização da turma.

A aula de educação física em si tem por trás um enorme conjunto de planeamentos desde a escolha das matérias a leccionar, a extensão e sequência dos conteúdos, os objectivos gerais e específicos de cada matéria e até a estruturação da própria aula.

Para que este planeamento seja bem conseguido tem de se proceder a uma avaliação diagnóstica dos alunos de modo a perceber o nível em que estes estão e de modo a definir objetivos para as matérias a leccionar. Esta avaliação serve também como ponto de partida para diferenciar os alunos da turma por nível estabelecendo objectivos também diferenciados para os mesmos.

Isto tras-nos aos planos de aula, dos quais, a elaboração dos mesmos permitiram a aquisição de muitos conhecimentos. Conhecimentos relacionados com a escolha dos exercícios e da sua sequência lógica adaptando-os aos alunos e ao seu nível de modo a potenciar as suas aprendizagens. Obviamente a consecução desta organização requereu muita pesquisa, partilha, e muitas situações de experimentação, havendo sempre a capacidade de refletir e adaptar, melhorando o plano de aula para aula.

Foi prática real que eu, como estagiário, mais aprendi. Relativamente às dimensões de instrução, gestão, clima e disciplina notei uma evolução a partir do começo da leccionação das aulas. Primeiramente o fato de ser um ambiente e uma experiência totalmente nova reprimiu-me de certa forma no controlo das aulas, no entanto, esse sentimento foi breve de maneira que, desde cedo,

tentei definir objetivos para mim como professor e para as minhas aulas, relativamente às dimensões acima referidas. Com as críticas construtivas escutadas nas várias reuniões do grupo de estágio foi notória a evolução no controlo da aula em todos os aspetos como a instrução, os tempos de transição, o posicionamento, os feedbacks, as estratégias de ensino e mesmo a nas decisões de ajustamento durante as aulas.

A criação de atividades e a participação noutras também me proporcionou aprendizagens importantes de cariz organizativo e logístico das mesmas. Foi também uma experiência em que a relação com os alunos toma outra dimensão sendo estas encaradas como momentos de competição e principalmente de diversão e de união de todos os integrantes da escola.

Ainda é de referir a experiência e o contato que tive com o diretor de turma relativamente à disciplina de Organização e Gestão Escolar. Esta experiência foi extremamente gratificante e enriquecedora pois foi importante para mim perceber como o diretor de turma se organiza e lida com a turma, os alunos, os professores e os encarregados de educação de forma a agilizar a interação entre todas as partes.

Concluindo, em termos de aprendizagens conseguidas, estou bastante satisfeito e realizado, e seguramente que este ano vai ser um ano que ficará sempre marcado como um ano em que tomei contato com uma realidade escolar, e me proporcionou aprendizagens diversas a nível profissional e pessoal.

## **Compromisso com as aprendizagens dos alunos**

O compromisso com as aprendizagens dos alunos foi um dos pontos em que senti maior responsabilidade pois, tinha a obrigação de não prejudicar os alunos no seu percurso, tendo também a responsabilidade de ser um orientador para os mesmos em termos de ensino.

Primeiramente procedi à caracterização da turma de forma a conhecer melhor a turma e os alunos em si. O questionário ministrado continha questões no âmbito da vida escolar, tempos livres, hábitos desportivos, saúde e hábitos de higiene, educação física entre outros. Isto permitiu-me contextualizar a minha intervenção como pedagogo junto da turma.

Nas aulas iniciais procedi à avaliação diagnóstica das várias matérias que iria leccionar no decorrer do ano letivo. Esta avaliação teve o objetivo de tomar conhecimento das capacidades psicomotoras dos alunos nas diferentes modalidades, com o intuito de classificar os alunos por níveis. Esta divisão dos alunos por níveis serviu sobretudo para definir objetivos a atingir e para a definição de estratégias que garantissem a evolução de todos os alunos.

O questionário permitiu-me também tomar conhecimento de algumas situações relativas à dimensão cognitiva e socio-afetiva de cada aluno, contribuindo assim para a interpretação dos mesmos no que diz respeito ao seu estado emocional. A perceção de problemas e dificuldades sociais e/ou relacionados com questões de saúde é sempre muito importante para a interação com o aluno.

A transmissão de conhecimentos passou por um processo de estudo prévio e debate sobre estratégias de ensino e estruturação das aulas com o Núcleo de Estágio, e posteriormente pela necessidade de realizar uma instrução clara e objetiva, a qualidade dos feedbacks dados, uma demonstração devida, e também valores como o respeito pelos colegas e pelo professor.

Penso que consegui corresponder a este compromisso que encarei como professor estagiário fazendo os meus alunos evoluírem em vários níveis sentindo-me assim realizado com o trabalho desenvolvido com os mesmos ao longo do ano.

## **Inovação nas práticas pedagógicas**

A inovação nas práticas pedagógicas é fundamental principalmente para a motivação dos alunos para a prática. Sendo assim, e começando pela parte inicial da aula tentei realizar aquecimentos lúdicos e que envolvessem algum tipo de competição de forma a motivar os alunos para o restante tempo de aula. Tentava também que o aquecimento fosse adequado aos exercícios da matéria que iria abordar na aula de forma a criar um seguimento na mesma.

Também tentei que os exercícios das aulas tivessem um seguimento lógico e que principalmente mantessem os alunos motivados e com um reduzido tempo de paragem pois para mim, como professor, mais importante que as aprendizagens efetuadas nas diferentes matérias é o empenhamento motor durante as aulas de educação física.

Foram várias as estratégias que adotei em relação às atividades leccionadas. Tomando como exemplo a ginástica, quer de aparelhos, quer de solo, trabalhei por estações e utilizava meios gráficos para que os alunos pudessem consultar durante a execução dos exercícios.

Mostrei-me também capaz de ajustar alguns exercícios planeados previamente, mas que, durante a aula, não resultaram como esperava. A criação de progressões pedagógicas foi então uma mais valia para que os alunos evoluíssem.

Por último, e aproveitando o fato de a escola ter uma camera de filmar, gravei várias aulas minhas de modo a poder observar-me mais tarde percebendo alguns erros cometidos com o intuito de auto-correção.

## **Dificuldades e Necessidades de Formação**

### **Dificuldades sentidas e formas de resolução**

Durante este ano como professor estagiário várias dificuldades surgiram, dificuldades essas que consegui ultrapassar recorrendo ao estudo e ao debate e esclarecimento de dúvidas com o professor orientador e os meus colegas estagiários.

As principais dificuldades revelaram-se numa fase inicial e ao nível da intervenção pedagógica e do planeamento. Como já referi anteriormente, tive alguma dificuldade na realização dos planos de aula, principalmente na organização dos exercícios, e na distinção entre critérios de êxito e objetivos comportamentais.

Relativamente à instrução, de início, senti alguma dificuldade em realizar um discurso claro e objetivo principalmente na parte inicial e final da aula.

Também no planeamento senti dificuldades no que diz respeito à elaboração da extensão e sequência dos conteúdos também na estruturação das unidades didáticas.

O facto de os alunos faltarem às aulas também me dificultou, numa fase inicial, a adaptação dos exercícios previstos de modo a que funcionassem com os alunos que tinha.

No que toca à gestão dos tempos da aula também senti alguma dificuldade inicial no controlo dos tempos de exercitação e principalmente nas transições perdendo um pouco a noção do tempo fazendo assim com que alguns dos exercícios previstos fossem prolongados ou encurtados.

Em relação ao comportamento dos meus alunos não tive problemas numa primeira fase, no entanto, no segundo período deparei-me com uma alteração do comportamento da turma no geral com a entrada de dois novos alunos na mesma. Isto prejudicou de alguma maneira o controlo que tinha das aulas até então, obrigando-me a tomar medidas para contrariar a evolução destes comportamentos desviantes.

Com o decorrer do estágio e com estudo, observação das minhas próprias aulas recorrendo à gravação das mesmas, de prática, e de reflexão e

discussão com os meus colegas estagiários e, obviamente, com o importante contributo do professor orientador Edgar Ventura, consegui ultrapassar estas dificuldades com que me deparei principalmente nos primeiros 2 meses de estágio.

### **Dificuldades a resolver no futuro**

Como referi anteriormente, como professor tenho a consciência que deverei estar sempre aberto a pesquisar e discutir novas maneiras de ensinar, sempre com o objetivo de facilitar a aprendizagem dos meus alunos. É de extrema importância manter-me atualizado em relação à evolução do desporto e da atividade física no geral. Para isto, e sempre que me deparar com dificuldades no futuro, certamente irei fazer o que achar necessário para as ultrapassar quer seja recorrendo à pesquisa ou ao debate com futuros colegas sobre as mesmas.

### **Ética Profissional**

#### **Capacidade de iniciativa e responsabilidade**

A meu ver qualquer professor, deve encarar a sua profissão como uma responsabilidade, responsabilidade de transmitir não só conhecimentos, mas também valores aos seus alunos, ajudando-os a evoluir quer academicamente quer como indivíduos.

Considero assim que, durante o estágio, fui sempre responsável, interessado, coerente e original nas actividades e ações que realizei e em que participei.

Em todas as aulas e eventos desempenhei a minha função sempre com o objetivo de que os seus intervenientes atingissem o sucesso, sendo assim interventivo, e refletindo e discutindo com os meus colegas e com o professor



orientador de modo a conseguir evoluir de dia para dia e contribuindo também para a evolução dos meus colegas estagiários e principalmente na evolução dos meus alunos.

Em relação às aulas procurei estruturá-las de forma a serem motivantes para os alunos de modo a facilitar as aprendizagens dos mesmos, sentindo sempre a responsabilidade de os fazer evoluir.

Nas actividades desenvolvidas pelo núcleo de estágio fui participante ativo contribuindo sempre para o sucesso das mesmas. Participei também em actividades desenvolvidas por outros grupos de professores, colaborando também com outros nas suas actividades. Tomei a iniciativa de dar aulas de dança extra curriculares de modo a chegar mais perto dos alunos num contexto mais lúdico e contribuindo para actividades da escola fazendo coreografias que foram apresentadas em vários dias de festa na escola ou mesmo em actividades dos meus colegas professores.

A relação com os professores, funcionários e alunos da escola foi sempre boa, demonstrando sempre disponibilidade para o que fosse necessário, disponibilidade essa que também veio da parte dos professores.

### **Importância do trabalho individual e de grupo**

Na minha perspectiva, um professor não deve desempenhar o seu papel individualmente, é muito importante conciliar o seu trabalho individual com o trabalho de grupo de maneira a possibilitar o sucesso, quer a nível individual, quer a nível de Grupo de Educação Física e neste caso também a nível do Núcleo de Estágio.

O trabalho de grupo foi essencial para a minha evolução como professor e também para o sucesso e desenvolvimento dos alunos da minha turma na obtenção dos objetivos.

Quanto ao meu trabalho individual foi arquivado, em grande parte, no dossier de estágio, fazendo parte dele os planos de aula, as reflexões e balanços das mesmas, avaliações e meios para as fazer, unidades didáticas,

sequência e extensão dos conteúdos, caracterização da turma da escola e do meio entre outros. Sinto que correspondi aos objetivos a que me propus e que me foram propostos no início do ano letivo de modo a desempenhar a minha função como professor da melhor maneira possível.

Também parte do meu trabalho individual fizeram parte a marcação de faltas, preenchimento dos sumários no livro de ponto, a presença nas reuniões de conselho de turma, e o preenchimento das grelhas de avaliação intercalar.

Demonstrei dedicação à escola e à turma desempenhando estas funções ao longo do ano letivo permitindo assim que o processo de ensino-aprendizagem se desenvolvesse com um bom nível.

No que diz respeito ao trabalho de grupo, este foi desenvolvido principalmente a três níveis, sendo estes, com o Núcleo de Estágio, com o Grupo de Educação Física e com o Diretor de Turma no cargo de assessoria ao mesmo.

Com o Núcleo de Estágio desenvolvi trabalhos de grupo principalmente na organização e realização de actividades. Houve sempre colaboração de todas as partes de maneira a atingir o sucesso das actividades. As actividades desenvolvidas pelo Núcleo de Estágio foram intituladas de “Rodízio Desportivo” e “Olimpíadas Inter-Turmas”, revelando-se as duas um sucesso no que diz respeito à realização, participação e satisfação por parte dos participantes.

Também desenvolvi alguns trabalhos em parceria com os meus colegas de estágio no que diz respeito à elaboração de algumas Unidades Didáticas, documentos de apoio e de testes de avaliação sumativa, principalmente com o meu colega Hugo Branco pois leccionava ao mesmo ano letivo que eu, tornando assim possível o trabalho de grupo tendo em conta as similaridades do programa de educação física.

Com o grupo de Educação Física foram desenvolvidas actividades como o torneio de basquetebol, de voleibol, de futsal e o corta-mato. Houve sempre disponibilidade de colaboração por parte dos estagiários, estando estes também presentes no corta-mato distrital acompanhando os alunos seleccionados para participar no mesmo.

Foi realizado também um acompanhamento e assessoria do Diretor de Turma da turma 8<sup>o</sup>I, no qual aprendi bastante sobre as funções que

desempenha um Diretor de Turma deixando-me também surpreendido pela complexidade de desempenho deste cargo. Revelou-se um acompanhamento bastante gratificante e enriquecedor para mim como professor estagiário.

### **Questões Dilemáticas**

Durante este ano letivo como professor de educação física foram poucas os dilemas que surgiram, talvez devido às condições e realidade escolar em que fui inserido. Refiro-me ao reduzido número de professores do grupo de educação física, fato este que facilitou o relacionamento entre os professores e na questão da rotação de espaços.

Um das questões com que me deparei foi a diferenciação dos alunos em níveis de proficiência. Para mim é obvio que esta diferenciação e a definição de objetivos específicos para os diferentes grupos de nível é uma mais valia para os alunos. Ainda assim surge uma questão ética que se prende com a justiça de separar, nas aulas, os alunos fazendo exercícios diferenciados para os diferentes níveis de proficiência criando assim um sentimento de inferioridade ou discriminação nos alunos. É então importante esclarecer aos alunos que esta diferenciação é uma mais valia para os mesmo e que, na avaliação, o “ponto de partida” e o “ponto de chegada” é que são contabilizados. O professor também deve ter o bom senso de não tornar esta separação “crónica” tentando, sempre que possível, fazer com que os alunos interajam e colaborem entre si, sendo esta também uma forma de motivação para os alunos com um nível de prática inferior e uma oportunidade para os alunos com um nível mais avançado ajudarem os seus colegas a evoluírem no que diz respeito ao desempenho das tarefas e aos seus objetivos.

Também a aplicação dos testes de avaliação como objeto de avaliação do domínio cognitivo foi um ponto de reflexão. A possibilidade de realizar a avaliação do domínio cognitivo no decorrer da prática das aulas de educação física possibilitaria um maior tempo de exercitação aos alunos, possibilitando também uma maior evolução dos mesmos na prática. Ainda assim, a

realização de testes facilita ao professor a avaliação desse ponto, tendo em conta que permite avaliar num só momento os conhecimentos transmitidos durante o decorrer das aulas leccionadas. É claro que nas aulas, e principalmente durante o questionamento, o professor também avalia os alunos a nível cognitivo bem como na elaboração de trabalhos escritos realizados pelos mesmos.

Também o comportamento foi um obstáculo com que me deparei. Como referi anteriormente o comportamento da minha turma apresentou-se como muito bom no início do ano letivo e com o decorrer do primeiro período. No segundo período, e com a entrada de dois novos elementos na turma o comportamento piorou. Um dos elementos que integrou a turma tendia a destabilizar muitas vezes as aulas, contagiando assim alguns dos outros alunos e prejudicando os restantes. Quando me deparei com este problema, numa fase inicial, optei por punir os alunos em questão com trabalhos escritos individuais, a realização de exercícios de força durante a aula e até a proibição de praticarem modalidades ou elementos que os motivava mais se não se empenhassem nos exercícios numa perspetiva global. Ainda assim, a tomada destas medidas não se revelou eficaz no que diz respeito ao comportamento dos alunos.

Neste ponto a caracterização da turma e as reuniões do conselho de turma mostraram-se extremamente importantes tendo em conta que me permitiram conhecer os alunos e perceber os seus problemas e carências principalmente a nível social. Esta análise permitiu-me chegar mais perto dos alunos em questão e falar com eles de forma a conseguir restituir o bom comportamento e respeito pelos colegas e pelo professor.

Por fim, as regras de segurança durante as aulas foram uma preocupação que tive desde o início, principalmente nas aulas de ginástica em que a possibilidade de haver lesões graves era maior. Fiz sempre questão de ensinar aos alunos as ajudas devidas e referir a importância delas para evitar lesões graves delegando assim responsabilidade nos mesmos. Como professor positionei-me sempre de maneira a controlar toda a turma tendo-a sempre no meu campo de visão de modo a evitar distrações ou atitudes que pusessem em causa a segurança dos alunos. Sempre que havia comportamentos que punham em causa a segurança punia os alunos e

chamava-os a atenção tentando consciencializando-os para a importância da segurança na aula. Em relação ao material incuti sempre aos alunos respeito pelo mesmo, alertando-os para a importância e valor do material para a escola e para eles. Foram assim também instruídos a utilizar o material de forma cuidadosa quer no transporte quer na no decorrer da prática. Quando necessário também foi usada a punição com exercícios ou trabalhos de casa.

## **Conclusões referentes à formação inicial**

### **Impacto de Estágio na realidade do contexto escolar**

Na minha opinião, o estágio pedagógico foi benéfico para a escola, para os alunos, para os docentes e foi, sobretudo, benéfico para mim, possibilitando-me uma experiência única.

Embora não tenha tido experiência prévia de leccionação de aulas, esforcei-me para desempenhar o meu papel o melhor possível. Toda a pesquisa, leitura, reflexão e discussão ao longo deste ano revelou-se benéfica para as aprendizagens dos alunos.

O desenvolvimento de atividades e participação nas mesma e noutras organizadas por outros docentes da escola permitiu-me a integração na escola quer na relação com os alunos como na relação com os restantes docentes e com os funcionários.

Também as aulas de dança extra curriculares que leccionei tiveram muito impacto na escola tendo em conta que possibilitou o o contato com outros alunos que não os da minha turma numa perspectiva mais lúdica, permitindo-me também colaborar com outros professores nas suas atividades e na participação ativa na Festa de Natal.

Foi muito motivante e gratificante obter reconhecimento dos meus colegas de trabalho, funcionários e alunos.

O acompanhamento dos alunos ao corta-mato distrital em Góis e ao megasprint no Estádio Cidade de Coimbra foram também dois momentos que

possibilitou uma maior interação com os alunos e com os meus colegas do Grupo de Educação Física.

No fim deste ano como professor estagiário de educação física tenho a consciência que não passei despercebido na escola e que contribuí para um ano letivo melhor e diferente. Este sentimento é bastante gratificante.

### **Prática pedagógica supervisionada**

O Orientador de Escola, Professor Edgar Ventura, foi, sem dúvida, o principal responsável pela minha evolução como Professor de Educação Física neste ano de estágio na Escola Professor Dr. Ferrer Correia. Mostrou desde sempre disponibilidade para nos ajudar e nos orientar neste percurso. Revelou-se uma pessoa amiga que me ajudou sempre na superação das minhas dificuldades. De início foi muito exigente e rigoroso o que facilitou a meu desempenho na leccionação das aulas e na produção de documentos inerentes à função de um professor de educação física. Houve sempre a preocupação de reunir no final das aulas dos estagiários com o intuito de refletir em grupo sobre as mesmas. Isto ajudou-nos a perceber e analisar os nossos erros, o que nos ajudou a evoluir de aula para aula em termos de leccionação. Todas as suas observações, críticas, correções e recomendações foram sempre recebidos por mim, contribuindo assim para a minha formação enquanto docente.

A responsabilidade pela minha turma foi me delegada no início do ano letivo sendo eu a assumir por completo as funções e missões enquanto professor da turma, não intervindo nas aulas, mas sempre com uma orientação presente em todas as tarefas que desempenhei.

A Orientadora da FCDEF, Professora Maria Rodrigues, desde o primeiro momento que se mostrou completamente disponível para nos ajudar no que precisasse-mos. Sempre que assistiu às nossas aulas reuniu connosco no final também com o intuito de fazer uma apreciação crítica e construtiva sobre o que tínhamos desenvolvido nas aulas. Foi objetiva e coerente nos seus feedbacks contribuindo assim para a nossa evolução como docentes. Todas estas

apreciações foram sempre tidas em conta no meu trabalho como docente. Quanto aos trabalhos a Professor Maria mostrou-se sempre disponível para esclarecimento de dúvidas na realização dos mesmos.

Concluindo, devo dizer, que sem a supervisão dos orientadores este ano de estágio não se tornaria tão enriquecedor em termos de experiência profissional, nem teria conseguido aprender tanto como aprendi enquanto docente.

### **Experiência pessoal e profissional**

Este ano foi, sem dúvida uma oportunidade singular no que diz respeito à minha formação, foi um ano em que pude meter em prática tudo o que aprendi durante toda a minha formação académica. Foi também um choque, pela primeira vez, encarar uma realidade escolar como professor.

No que diz respeito aos conhecimentos adquiridos, foram imensos, e provieram de estudo, pesquisa, reflexão e sobretudo da prática em si. Foi desafiador desempenhar todas as funções de professor de educação física, quer no planeamento, na interação com a turma, com outros professores e com a comunidade escolar no geral. Ainda mais desafiador foi integrar-me no meio e adaptar-me à escola e aos meus alunos, e adaptando o programa às necessidades da turma.

A relação estabelecida com os alunos também foi muito enriquecedora pois foi realmente importante conhecer a turma e cada individuo, aprendendo a lidar com eles de acordo com as suas necessidades conseguindo contribuir para o seu desenvolvimento e evolução enquanto alunos e também a nível pessoal.

A interação com os professores do grupo de Educação Física, os professores da minha turma, e os restantes professores da escola mostram-se sempre disponíveis para me ajudar no que precisasse, havendo sempre um clima de acolhimento e simpatia. Tive ainda a oportunidade de colaborar com alguns participando nas suas atividades e colaborando noutras.

Do diretor de turma recebi sempre toda a sua disponibilidade para me ajudar, principalmente no período de realização da acessoria ao cargo, facultando-me sempre os documentos necessários e esclarecendo qualquer dúvida que pudesse surgir.

A organização de atividades com o núcleo de estágio foi também uma experiência gratificante em que sempre fomos apoiados pela escola. Permitiu-nos fazer algo de diferente ao que os alunos costumam fazer tornando-se assim motivante quer para os alunos quer para nós, estagiários, como organizadores. Foram também oportunidades de interagir com a comunidade escolar no geral.

Os funcionários da escola também nos acolheram muito bem, mostrando-se sempre disponíveis para nos ajudar no que podiam, participando até em algumas atividades organizadas. Foram também sempre muito simpáticos e prestáveis aquando a interação com os mesmos.

Como experiência pessoal foi também um ano de extrema importância para o meu desenvolvimento devido à responsabilidade de exercer a função de professor e de ser o transmissor de conhecimento para os meus alunos.

Tenho a sensação de dever cumprido no final desta jornada o que é extremamente gratificante nesta fase da minha vida.



## **Aprofundamento do tema**

“ A demonstração Como Facilitadora da Aprendizagem de Habilidades Motoras nas Aulas de Educação Física.”

### **Introdução**

Este trabalho está inserido da disciplina de Estágio Pedagógico do Mestrado de Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. Consiste no aprofundamento de um tema, no qual através de elementos de pesquisa autónoma e da integração de conhecimentos de carácter científico será feita uma contextualização com a realidade com que me deparei neste ano letivo como Professor Estagiário de Educação Física.

O tema que irei abordar será “A demonstração como facilitadora da aprendizagem de habilidades motoras nas aulas de Educação Física.

### **Contextualização do tema**

Para que o processo de aprendizagem decorra de forma fluida e eficaz várias são as estratégias e métodos que o professor pode optar por utilizar.

A transmissão de informação é um elemento central para o processo de aprendizagem. Esta pode ser feita através de instruções, com demonstrações, com o recurso a vídeos ou até mesmo a imagens.

*Os métodos mais populares para transmitir informações acerca da meta e da seqüência apropriada para a ação são as instruções verbais e a demonstração (Newell, 1981).*

O professor, para além das informações verbais (Instrução e Feedback), deve suplementá-las com a utilização de um modelo para a demonstração. Sendo assim a demonstração facilita a instrução pois reduz a

incerteza sobre como uma certa habilidade deve ser realizada, permitindo também uma instrução mais breve.

Segundo Bandura, quatro subprocessos são essenciais para a aprendizagem pela observação de um modelo. O primeiro a atenção como determinante no que é observado e qual a informação retida da ação do modelo. O segundo subprocesso diz respeito à retenção, que consiste na estruturação do que é observado em códigos simbólicos que ficam armazenados na memória como modelos internos de ação. O terceiro subprocesso é o de reprodução do comportamento, no qual é feita a ponte entre a representação na memória para a reprodução na ação física. Por fim, o quarto subprocesso é o da motivação envolvendo o incentivo e motivo para a prática da ação.

São dois os tipos de modelo, o total, que demonstra a tarefa na íntegra, e o parcial, que foca a demonstração em partes da tarefa. Durante a prática da tarefa como um todo, o modelo pode dar ênfase a um só aspeto da tarefa. Por exemplo, numa aula de badminton na realização dos deslocamentos o professor pode demonstrar e dar ênfase apenas à posição da raquete em relação ao corpo.

Consoante o tipo de informação que o professor quer passar na demonstração, o professor pode optar por realizar a tarefa, na situação em que esta é praticada na modalidade com a utilização de todos os elementos externos que a tarefa requer como por exemplo a bola, as balizas e raquetes. Neste contexto o modelo é intitulado de modelo real.

O modelo simulado, representa, as tarefas que são demonstradas sem requerer a presença dos elementos externos ao gesto. Por exemplo, o professor pode mostrar todas as componentes e fases de um remate no andebol, sem utilizar a bola ou a baliza, dando somente ênfase à posição dos seguimentos corporais.

O número de demonstrações também é entendido como um aspeto importante na aprendizagem de uma habilidade motora, pois um maior número de demonstrações representa um maior número de oportunidades de o praticante identificar aspetos cruciais para a realização da tarefa.

Assim sendo percebe-se que há uma tendência de obtenção de resultados positivos quando o professor utiliza a demonstração para completar as suas instruções.

### **Estudos existentes realizados**

O estudo sobre “A influência da demonstração nas aulas de educação física numa turma de 2º ano de ensino fundamental” realizado por Eurico Santos, Sara Corazza, Marta Silva e Tainara Garcia Machado foi baseado na aplicação de uma metodologia de ensino fundamentada nas demonstrações. Neste estudo foi concluído que, a demonstração é uma ótima aliada do professor, mostrando-se muito efetiva tendo em conta que contribui para o desenvolvimento de noção de espaço e tempo, bem como consegue transmitir de uma forma mais concreta a sequência pela qual a criança deve ordenar a sequência de movimentos no gesto que executa.

O “Efeito do número de demonstrações na aquisição de uma habilidade motora” foi um estudo realizado por Alessandro Bruzi, Leandro Palhares, João Fialho, Rodolfo Benda e Herbet Ugrinowisch, estudo este que pretende investigar o efeito de diferentes números de demonstrações na aprendizagem. Concluíram que é possível que diferentes números de demonstrações, realizadas por um modelo nas condições reais da prática, podem permitir aos aprendizes captar diferentes informações. Também afirmaram que as demonstrações no contexto real de ensino-aprendizagem da habilidade motora são importantes na formulação de uma representação cognitiva flexível possibilitando o ajuste dos movimentos a situações com diferentes exigências.

“ A utilização da demonstração para a aprendizagem de habilidades motoras em aulas de educação física” foi um estudo realizado por Maria Marques Tonello e Ana Maria Pellegrini, em que foi investigado como é que o modelo é utilizado em situação real de ensino-aprendizagem por professores de Educação Física. Foi concluído que o modelo total é mais utilizado do que o parcial, e que o modelo real é mais utilizado com habilidades motoras fechadas

(o ambiente é previsível e constante), enquanto o simulado com as habilidades motoras abertas (o ambiente está em constante alteração, imprevisível, o movimento não pode ser inteiramente planejado com antecipação).

## **Experiência Pessoal**

Devo referir que escolhi este tema pois desde cedo reconheço o valor e a importância da demonstração como estratégia de instrução aos alunos, tornando-se esta uma grande aliada minha ao longo do ano letivo.

A minha facilidade na prática das várias modalidades que leccionei fizeram de mim um bom modelo para os alunos, facilitando assim a minha instrução diminuindo o tempo que perdia na mesma. Assim sendo durante a leccionação das matérias optei pela maior parte das vezes fazer a demonstração das tarefas que pretendia que os meus alunos executassem.

Obviamente que para que a demonstração resultasse tive de considerar aspectos para o sucesso da transmissão do que pretendia dos movimentos. Para que a demonstração fosse útil tive o cuidado de usá-la como complemento à minha instrução bem como o cuidado de manter os alunos focados nela posicionando-os de maneira a que todos vissem o modelo de uma perspectiva que lhes permitisse a interiorização do movimento pretendido. Para além disto o professor deve observar os seus alunos na execução dos gestos técnicos de modo a poder identificar os erros, e aí deve utilizar de novo a demonstração a par com o feedback. Quantas mais vezes o professor demonstrar o mais oportunidades os alunos vão ter de interiorizar tornando assim mais rápida a aprendizagem da tarefa.

Depois do feedback e demonstração o professor deve observar de seguida o aluno de modo a completar o ciclo de feedback certificando-se que o aluno reteu o que lhe foi transmitido.

Quando um segmento do movimento é mal executado, o professor deve então fazer uma demonstração neste caso dando ênfase ao aspeto que está errado no movimento, permitindo que o aluno que se foque num aspeto específico do movimento.

Para além dos acima descritos, também a utilização de meios gráficos me ajudou bastante na instrução feita aos meus alunos. Um exemplo disso foi nas aulas de ginástica de solo e de aparelhos em que foram utilizadas fotografias dos elementos gímnicos na sua totalidade contendo também as componentes críticas para a execução dos mesmos. Isto permitiu-me perder menos tempo de instrução ganhando mais tempo de empenhamento motor por parte dos alunos.

Nem sempre fui eu a fazer as demonstrações, por vezes também escolhi os alunos que executavam bem os movimentos pretendidos e pedia-lhes que demonstrassem fazendo então a análise sobre o movimento realizado. Isto permite ao professor utilizar os alunos como modelos nos elementos em que não se sente avontade, permitindo-lhe também instruir os alunos aquando a execução das tarefas que estão a ser demonstradas.

## **Conclusão**

Concluo que a demonstração foi uma grande aliada, principalmente numa fase inicial para fazer a instrução aos alunos. Digo principalmente numa fase inicial, pois de início, sentia-me menos avontade para fazer uma instrução coerente e objetiva, sendo assim a demonstração foi uma “muleta” essencial para esta fase.

O professor deve sempre tentar encontrar formas eficazes de transmitir os conhecimentos aos alunos potenciando as suas aprendizagens, a demonstração foi, para mim, a melhor estratégia que adotei no decorrer da leccionação das minhas aulas. No entanto não é estritamente necessário um professor saber demonstrar, este pode perfeitamente utilizar um aluno, videos, ou fotografias, para transmitir o que se pretende. O que é necessário é que o professor saiba analisar o movimento e conseguir dar feedback objetivo para que os alunos percebam as características do movimento pretendido

## Referências Bibliográficas

- Guia do Estágio Pedagógico 2011/2012. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física – Universidade de Coimbra.
- BENTO, O. (2003). Planeamento e Avaliação em Educação Física. 3ª Edição, Livros Horizonte. Lisboa
- Documentos de apoio da disciplina de Didáctica de Educação Física e Desporto Escolar, leccionada no 1º ano do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.
- Documentos de apoio da disciplina de Avaliação Pedagógica, leccionada no 1º ano do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.
- Plano Individual de Formação, Unidade Curricular de Estágio Pedagógico, Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (2012);
- SIEDENTOP, D (1998). Aprender a Enseñar la Educación Física. INDE
- Revista Científica de Educação, v. 10, n. 10, jan./jun. 2008
- Revista Portuguesa de Ciências do Desporto - vol.6 número 2
- Revista Paulista de Educação. Física., São Paulo, **12(2)**: 107-14, jul./dez.

